



A dupla natureza do homem

Description

O homem não é unidimensional. Tem uma natureza **dual** porque é marcada pelo mistério da sua dupla origem evocada em particular pelos textos bíblicos.

A dupla origem

Em Gênesis 2:7 lemos, de fato: *“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem tornou-se um ser vivente (ou, de acordo com outras traduções, um ser vivo).”* Nesta passagem, a história estabelece uma distinção clara entre a origem do corpo, o pó da terra, e a da alma, o sopro de Deus. Pelo efeito combinado dos dois, o homem tornou-se uma alma vivente, o que significa um ser vivo.

O ensino sobre a dupla origem do homem é corroborado por outras passagens das Escrituras: 1 Coríntios 15, 45

“É a origem divina deste sopro de vida com que é animada, que faz com que a alma humana possua dentro de si um órgão para voltar a Deus e comunicar-se com ele, assim como se comunica com o mundo exterior através do corpo. Este órgão superior da alma, distinto dela, é chamado de espírito.”

Assim, o homem é formado do pó da terra. A terra é aqui um símbolo dos desejos terrenos, dos desejos materiais e sexuais. O homem está naturalmente inclinado a procurar a satisfação deste tipo de desejo, base elementar de sobrevivência do indivíduo e da espécie. Mas o homem é ao mesmo tempo criatura pelo “sopro de Deus”. Ele é, portanto, filho do espírito criativo, filho da Luz, ao mesmo tempo que nasce da terra.

JB Willermoz destaca esta dualidade do homem devido à sua dupla origem quando escreve que, pela sua natureza terrena, *“o homem é escravo das sensações e das necessidades físicas”, mas pela sua natureza divina, “ele traz à tona a grandeza e a nobreza de sua origem.”*

Louis Claude de St Martin reconhece “dois seres no homem”: o ser sensível e o ser intelectual, e como princípio universal “a Causa inteligente e ativa”, isto é, o Verbo que anima a matéria. O “filósofo desconhecido” escreve: *“Desde a sua queda, o homem encontra-se revestido de um invólucro corruptível porque, sendo composto, está sujeito às diferentes ações dos sentidos que só operam sucessivamente e que, conseqüentemente, se destroem. Mas, através desta sujeição ao sensível, ele não perdeu a sua qualidade de Ser inteligente, de modo que é ao mesmo tempo grande e pequeno –*

mortal e imortal, sempre livre no intelectual, mas vinculado no corpóreo por leis independentes de sua vontade, em numa palavra, sendo a reunião de duas naturezas diametralmente opostas, eledemonstra alternadamente os seus efeitos de uma maneira tão distinta que é impossível estar enganado... ”

A dupla tensão

Esta dupla origem exprime claramente as duas possibilidades com as quais o homem se encontra constantemente: a escuta da sua natureza terrena, o seu ser existencial, o apelo à multiplicação muitas vezes excessiva dos desejos que dispersam ou desencaminham ou então a escuta do seu ser essencial, a sua natureza divina.

O homem está assim dividido entre duas inclinações, aquela que leva a impulsos destrutivos ou mesmo autodestrutivos e aquela que constitui um imenso potencial de amor e generosidade. É este duplo aspecto que dá ao homem toda a sua humanidade

Category

1. Companheiro Franco Maçom

Date Created

01/02/2024

Author

depintor

CEPdoRER - Centro de Estudos e Pesquisas do Rito Escocês Retificado